



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4637 • QUINTA-FEIRA • 27 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

**TEREMOS VACINA
PARA ISSO?**

CNM/CUT PROMOVE CURSO AVANÇADO PARA SINDICALISTAS NA REGIÃO SUL



ADONIS GUERRA

De olho nas transformações no mundo do trabalho, o departamento de formação da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) promove, em parceria com a Escola Sul de Formação Sindical, um curso avançado que prepara os dirigentes para lidarem com as novas demandas do mercado. A aula inaugural será realizada hoje, de forma virtual, neste primeiro momento para metalúrgicos e metalúrgicas da região Sul do país, mas a ideia é ampliar para todo o Brasil.

“Muitas profissões estão surgindo, outras estão desaparecendo e precisamos nos reorganizar para representar bem todos os trabalhadores diante das novas condições de trabalho impostas pela reforma Trabalhista e pela terceirização irrestrita. Hoje muitos estão em home office, outros trabalham à distância, sozinhos, e não têm acordos e os dirigentes precisam saber lidar com essas novas situações que vão além do chão de fábrica. Esse é o curso piloto, mas a ideia é levá-lo

para todo o Brasil”, detalhou o secretário de formação da CNM/CUT, José Roberto Nogueira, o Bigodinho.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e secretário de formação da FEM/CUT/RS, Paulo Chitolina, o curso deve ampliar os horizontes daqueles que estarão à frente do movimento sindical no próximo período. “O dirigente vai entender um pouco mais sobre esse novo mundo do trabalho e as novas tecnologias que vão muito além do chão de fábrica. Assim, ele poderá se organizar dentro desse modelo, com novos tipos de contratos de trabalho, para produzir uma política correta de defesa de todos os trabalhadores”.

Esta turma composta por 53 dirigentes terá aulas quinzenais até o início do próximo ano. Entre os temas abordados estão: reconversão industrial, transformações do capitalismo e consequentes impactos na vida do trabalhador, formação ético-racial na sociedade brasileira, democracia, entre outros.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Contratação precária

No 1º semestre, o aumento de contratos intermitentes foi de 27,5 mil. Para o Dieese, é alerta que empresas podem utilizar mais este tipo de contratação pós-pandemia.



Exclusão dos mais carentes

O programa Casa Verde e Amarela, anunciado por Bolsonaro, deixa de fora a Faixa 1, justamente as famílias mais necessitadas, com renda até R\$ 1,8 mil.



Negociação dos bancários

Os bancários rejeitaram a proposta da Fenaban de reajuste zero por dois anos e redução da PLR. Estão marcadas assembleias para seguir com a negociação.



Dissídio Coletivo

Em greve há mais de uma semana, trabalhadores dos Correios foram surpreendidos, a empresa, por falta de acordo, ajuizou pedido de Dissídio Coletivo.

SAÚDE



ADONIS GUERRA

NÃO É HORA DE BAIXAR A GUARDA

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
DSTMA@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

Apesar do discurso do presidente da República e de alguns governadores e prefeitos de controle e estabilização da Covid-19, não é hora, ainda, de relaxar os cuidados.

A tal imunidade de rebanho, baseada no “todo mundo vai pegar”, “é só uma gripezinha”, segue com altos números diários de novos casos e com 90% da população do planeta ainda suscetível ao vírus.

Com essa percepção e com

cada vez mais conhecimento sobre os efeitos, os sintomas e as complicações pós-doença, nada justifica o relaxamento das medidas restritivas.

O quadro de complicações, conhecido como síndrome pós-Covid-19, ainda é objeto de estudo e está associado a distúrbios do sistema nervoso central, provocando sintomas como fadiga, fraqueza muscular nas pernas e nas costas, dificuldades na respiração, dores pelo

corpo e déficits cognitivos, que podem persistir por semanas ou meses.

Essa síndrome pode levar à incapacidade em realizar atividades simples associadas à indisposição, falta de energia e cansaço que chegam a comprometer a rotina diária, a capacidade de trabalhar e o lazer. Além disso, podem surgir outros problemas como doenças coronarianas, neurológicas e endocrinológicas.

Os Serviços Nacionais de Saúde da Inglaterra estimam que, entre os pacientes que foram hospitalizados devido ao Sars-CoV-2, 45% necessitarão de cuidados mesmo em casa, 4% precisarão de algum tipo de reabilitação (como fisioterapia pulmonar) e 1% terá de receber tratamento médico para o resto da vida. Além disso, o primeiro caso de reinfeção pela covid-19 foi confirmado na segunda-feira, dia 24.

TOTAL DE INFECTADOS E MORTOS PELA COVID-19 NO ABC E NO BRASIL

Brasil 3.669.995 casos confirmados
116.580 mortes

ABC 53.257 casos confirmados
2.101 mortes

Fontes: Ministério da Saúde e ABC Dados do dia 25

Tribuna

Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaidá Jr.

f /SMABC i SINDMETALABC t @SMABC



Sindicato e Federação defendem condições de trabalho no home office

Regulamentação da modalidade é pauta do Sindicato e da Campanha Salarial para garantir direitos e evitar abusos

Antes mesmo da pandemia da Covid-19, já havia uma nova configuração do mundo do trabalho com a utilização do home office (ou teletrabalho). A pandemia e a necessidade do isolamento social para conter o coronavírus influenciaram o aumento dessa modalidade de trabalho. O Brasil registrou cerca de 8,7 milhões de trabalhadores nessas condições em maio, 13,3% do total, de acordo com a PNAD Covid-19 do IBGE.

Os Metalúrgicos do ABC, preocupados com as condições dos trabalhadores, querem aprofundar a discussão com as empresas da base para que não haja prejuízo a quem está trabalhando em casa, com garantia dos direitos existentes.

O vice-presidente do Sindicato, Claudionor Vieira, destacou a necessidade da regulamentação da modalidade. “O número

de pessoas em home office é enorme e na pandemia não houve tempo de aprofundar essa discussão. Como vai ficar a vida dos trabalhadores, quais são as condições de trabalho, que tipo de proteção, quais contrapartidas e quem paga a conta? Tem as questões de ergonomia, equipamentos, internet, energia, aluguel. As empresas reduzem os custos, mas os trabalhadores não podem pagar essa conta”, defendeu.

“Outra questão é a jornada de trabalho, as empresas não podem confundir a vida dos trabalhadores como se fosse integralmente para o trabalho. Quem tem filho pequeno vai conseguir trabalhar e cuidar ao mesmo tempo? As empresas precisam ter responsabilidade social, discutir compensação em relação à creche quando a pandemia passar, por exemplo”, disse.

“Os trabalhadores produzem a riqueza das empre-

sas no dia a dia e precisam ter as condições necessárias de trabalho sem prejuízo à saúde, ao salário e aos direitos. Também é preciso garantir segurança jurídica para todas as partes com a construção de condições mais favoráveis possíveis, ergonômica, econômica e social”, afirmou.

CAMPANHA SALARIAL

Além da urgência da estabilidade no emprego nas discussões de Campanha Salarial, a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), que representa 14 sindicatos, reforçou a necessidade da regulamentação do home office.

O presidente da FEM/CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, contou que a demanda foi apresentada nas negociações com todas as bancadas patronais.

“Temos recebido muitos relatos de trabalhadores neste regime que estão

trabalhando mais do que dentro da empresa. Muitos iniciam a jornada mais cedo, estendem até mais tarde, são obrigados a participar de reuniões aos fins de semana e recebem mensagens fora do expediente sem o pagamento de hora extra”, explicou.

“Também recebemos relatos de perda de vale transporte e ticket alimentação. É absurdo, ninguém deixou de almoçar porque está em casa. Muitos não têm espaço adequado, internet, nem móveis ergonômicos para ficar oito horas por dia na frente do computador sem prejudicar o corpo. O home office virou realidade no Brasil com a pandemia e a tendência é que permaneça por muito tempo, inclusive tem empresas já entregando prédios onde as áreas administrativas atuavam. A regulamentação é fundamental para garantir direitos e evitar abusos”, destacou.

Home office no Brasil

8,7 MILHÕES
de trabalhadores (maio)

13,3%
do total de pessoas ocupadas

46,4% homens
e **53,6%** mulheres

63,7% brancos
e **34,3%** pardos ou pretos

72,8% têm nível superior completo ou acima

24,5% ensino médio completo ao superior incompleto

1,9% ensino fundamental completo ao médio incompleto

0,8% sem instrução ao fundamental incompleto

Fonte: Nota Técnica do IPEA
“Teletrabalho na pandemia: efetivo versus potencial”,
com base na PNAD Covid-19 do IBGE.

ADONIS GUERRA



Em assembleia virtual realizada no último dia 25, os trabalhadores na Mercedes, em São Bernardo, aprovam proposta de acordo negociada entre o Sindicato e a empresa que estabelece prorrogação por dois meses da suspensão temporária de contrato, redução de jornada e layoff com a manutenção de 100% do salário líquido. O acordo também prevê garantia de retorno ao trabalho para todos envolvidos.

O coordenador do CSE na montadora, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max

destacou a importância de manutenção do salário e retorno ao trabalho em um momento de acirrada crise econômica sem previsão de término. “Os efeitos negativos da pandemia persistem, o volume de produção ainda não foi recuperado em sua totalidade. Tem melhorado um pouco a produção de caminhões, mas a de ônibus piora a cada dia, a situação ainda é muito difícil, sem perspectiva para recuperar esse estrago econômico. Diante disso, essa negociação vem trazer tranquilidade aos

companheiros e companheiras, ao menos no que diz respeito a salário e emprego”.

O dirigente acrescentou que também houve uma discussão importante para os trabalhadores contratados por tempo determinado. “O acordo firmado em abril garantiu a renovação do contrato deles por três meses, não sendo possível a efetivação no momento, foi acertada a manutenção do plano de saúde até dezembro deste ano e o compromisso de prioridade para esses trabalhadores na abertura de novas vagas”.

TRIBUNA ESPORTIVA



• Com o aval de Argentina e Uruguai, a Conmebol teve o protocolo sanitário aprovado por todos os países para a volta da Libertadores no dia 15 de setembro.



• O protocolo sanitário vale também para o retorno da Copa Sul-Americana no dia 27 de outubro. A Conmebol vai custear voos fretados dos times visitantes.

Seminário Internacional dos 41 anos da Anistia começa hoje

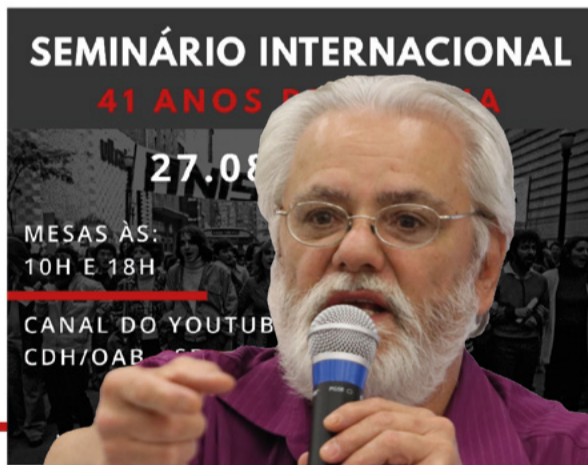
Este ano, por conta da pandemia causada pelo coronavírus, o evento que marca a data da promulgação da Lei da Anistia no Brasil, sancionada pelo presidente João Figueiredo em 28 de agosto de 1979, será realizado de forma online dando acesso a participantes de diversas partes do mundo. A Lei permitiu que os perseguidos políticos pelo regime militar obrigados a deixar o Brasil, pudessem regressar ao país.

A atividade é organizada todos os anos pelas associações de anistiados e anistiandos de todo o Brasil e nesta ocasião conta com o apoio da Comissão dos Direitos Humanos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), que fará a transmissão pelo seu canal do youtube (CDH/OAB-SP).

A primeira palestra de hoje, às 10h, tem como tema ‘A im-

portância da justiça de transição na consolidação da democracia’. Também nesta quinta-feira, 27, às 18h, será abordado o assunto ‘A luta das mulheres, negras e negros na ditadura’. Amanhã, dia 28, palestrantes da Bolívia, El Salvador, Chile e Colômbia compartilharão ‘experiências internacionais com justiças de transição’.

Para o presidente Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiandos do ABC, AMA-A ABC, João Paulo de Oliveira, é uma importante oportunidade para denunciar as perseguições políticas no Brasil. “É evidente que no regime militar, no que se refere à tortura, desaparecimento, assassinatos, a situação era muito cruel, mas hoje percebemos ainda mais dificuldade para o diálogo, somos tratados como terroristas. Vamos aproveitar a ocasião



para denunciar todas as perseguições que estamos sofrendo”, destacou.



• O Brasileirão feminino série A retomou a disputa na quinta rodada após cinco meses de paralisação. O término está previsto para 6 de dezembro.



• Dez das 50 modalidades olímpicas já voltaram suas competições oficiais, entre elas atletismo e tênis. E 21 tem previsão de retorno ainda este ano.



Dez esportes olímpicos não têm competições em 2020. Nove são coletivos com ligas em andamento, como futebol e basquete, mas sem competições de seleções.

CAMPANHA SALARIAL 2020
TAMO JUNTO PELA VIDA, EMPREGO E RENDA

